Fls n.º 2
Proc. 1252/93

CÂMARA MUNICIPAL
MOCOCA
PROTOCOLO

Numero	Data	Rubrica
2150	08/11/93	

Prefeitura Municipal de Mococa
Estado de São Paulo
Gabinete do Prefeito

MOCOCA, 08 de novembro de 1993.

OF. nº 1194/93

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando o anexo Projeto de Lei para ser analisado em regime de urgência e em Sessão Extraordinária, que autoriza o Excecutivo Municipal a asssinar convênio com o **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo - SEBRAE - SP** e a **Fundação Pinhalense de Ensino**, objetivando o desenvolvimento do Projeto voltado ao apoio às propriedades rurais neste Município, através de assistência técnica, visando o aumento da produção, da produtividade, reversão da tendência migratória do homem do campo, oportunidade para profissionais da área rural, integração escola-empresa, e apoio para a colocação dos produtos no mercado.

O xerox da minuta de Convênio que ora estamos encaminhando a Vossa Excelência, servirá para análise dos Nobres Edis que compõem esta Douta Câmara.

Estamos encaminhando também informativo sobre o Título "SEBRAE-SP apresenta resultado do Projeto Volta ao Campo"e matéria da Folha de São Paulo sobre o assunto.

Anexo ainda xerox do Demonstrativo da participação das entidades envolvidas, salientando que o SEBRAE - SP participa com 73% do projeto, o município com 20% e proprietários rurais com 7%, totalizando US$ 180.000/ano ou US$ 15.000/mês.

Contando com a colaboração dos Vereadores, tendo em vista os interesses da classe produtora, na aprovação do anexo Projeto, reiteramos a Vossa Excelência os nossos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente

DR. ANTONIO NAUFEL
Prefeito Municipal

Exmo.Sr.
JOSÉ POMPEO CORRADI
DD. Presidente da Câmara Municipal de Mococa
MOCOCA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

GABINETE DO PREFEITO

Fls. nº 3
Proc 1252/93

PROJETO DE LEI Nº 115 DE DE DE 1993.

Autoriza o Poder Executivo Municipal celebrar convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, SEBRAE-SP e a Fundação Pinhalense de Ensino.

DR. ANTONIO NAUFEL, Prefeito Municipal de Mococa,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Mococa , aprovou em Sessão de ..... e eu sanciono e promulgo a seguinte LEI:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a celebrar convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo - SEBRAE-SP, e a Fundação Pinhalense de Ensino , visando a realização do Projeto de Assistência a Produtores Rurais denominado **"Volta ao Campo"**.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir crédito especial ou créditos suplementares a serem cobertos com recursos provenientes de repasses do SEBRAE-SP.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta dos recursos próprios, suplementados se necessário.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA, 08 DE NOVEMBRO DE 1993.

DR. ANTONIO NAUFEL
Prefeito Municipal

Fls. n.º 4
Proc. 125293

CONVENIO No.

CONVENIO QUE ENTRE SI FIRMAM O SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SAO PAULO - SEBRAE-SP, A FUNDAÇAO PINHALENSE DE ENSINO E A PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL VISANDO A REALIZAÇAO DO PROJETO DE ASSISTENCIA A PRODUTORES RURAIS, DENOMINADO "VOLTA AO CAMPO".

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, doravante denominado **SEBRAE-SP**, serviço social autonomo, sem fins lucrativos, sediado à Rua José Getulio n. 89, em São Paulo, inscrito no CGC/MF sob o n. 43.728.245/0001-42, neste ato representado pelo Presidente do seu Conselho Deliberativo, **Dr.** Abram Abe Szajman, pelo Diretor Superintendente, Prof. Irani Cavagnoli, e por sua Diretora, **Agnes Bucheroni Ezabella**, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL**, com sede à _____ na cidade de _____, inscrita no CGC/MF sob o n. _____, neste ato representada pelo Prefeito Municipal _____, R.G. n. _____ e C.P.F n. _____, e a **FUNDAÇAO PINHALENSE DE ENSINO**, entidade mantedora, neste ato representada pelo seu Presidente, Dr. Pedro Henrique Sertório, com sede à Av. Hélio Vergueiro Leite s/n., na cidade de Espirito Santo do Pinhal, estado de São Paulo, inscrita no CGC/MF sob o n. 54.228.416/0001-90, doravante denominada simplesmente **FUNDAÇAO**, com a interveniência da Faculdade de Agronomia Manoel Carlos Gonçalves, doravante designada simplesmente **FAMCG**, com sede na Av. Helio Vergueiro Leite s/n., na cidade de Espirito Santo do Pinhal, no estado de São Paulo, neste ato representada pelo seu diretor, Eng.Agr.Celso Henrique Zuppi da Conceição, firmam o presente Convênio que reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

CLAUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Fls. n.º 5
Proc. 1252 193

O **SEBRAE-SP** em conjunto com a **FUNDAÇÃO/FAMCG** e a PREFEITURA DO **MUNICÍPIO DE**_____ se comprometem, na medida de suas possibilidades, a conjugar esforços com o objetivo de desenvolver um projeto voltado ao apoio à propriedades rurais neste município, através de assistencia técnica e de mercado, visando o aumento da produção e da produtividade, reversão da tendência migratória do homem do campo, oportunidade para profissionais da área rural, integração escola-empresa, apoio para a colocação dos produtos no mercado, entre outras.

CLAUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSABILIDADES DAS PARTES

I- Caberá a **FAMCG**

a) Desenvolver na sua integridade, o projeto aludido na cláusula primeira, conforme cronograma físico apresentado na proposta anexa, que rubricada pelas partes, integra o presente Convênio.
b) Acompanhar através da coordenação do Convênio, todas as etapas do projeto.
c) Apresentar prestação final de contas do montante de recursos financeiros envolvidos na execução do projeto.
d) Fazer constar de toda e qualquer forma de publicidade e do material didático eventualmente adotado que se trata de realização conjunta com o **SEBRAE-SP** submetendo, sempre, à aprovação prévia deste, os textos e lay-outs elaborados.
e) Apresentar no prazo máximo de 12 (doze) dias, contados do término de execução de cada fase, comprovante hábil de sua efetiva realização e de regular aplicação dos recursos concedidos pelo **SEBRAE-SP**.
f) Escriturar contabilmente, de forma autônoma, todas as operações vinculadas à aplicação dos recursos recebidos do **SEBRAE-SP**, para demonstrar a sua correta aplicação.
g) Restituir aos cofres do **SEBRAE-SP** os recursos que por ventura não utilizados, em razão de serem excedentes.
h) Arrecadar os recursos financeiros de responsabilidade dos produtores Rurais envolvidos no projeto.

II- Caberá a **PREFEITURA MUNICIPAL**

Fls. n.º 6
Proc. 125293

Repassar à **FAMCG**, as verbas de acordo com o cronograma financeiro e valores constantes neste convênio.

III- Caberá ao **SEBRAE-SP**

a) Repassar à **FAMCG** as verbas de acordo com o cronograma financeiro, conforme valores constantes neste Convênio.
b) Acompanhar e supervisionar, todas as tarefas do projeto, constante na cláusula primeira deste Convênio.
c) Divulgar e levar ao conhecimento do universo das pequenas propriedades rurais, os benefícios advindos do presente Convenio.

CLAUSULA TERCEIRA - DOS VALORES

Para os fins indicados na Cláusula Primeira, o **SEBRAE-SP** fornecerá recursos financeiros no montante de CR$_____" correspondente `a _____% do valor total fixado para a execução do projeto que é de CR$_____"

Os demais recursos financeiros serão de responsabilidade da **PREFEITURA MUNICIPAL DE _____**, e dos **PROPRIETARIOS RURAIS** assistidos, nos seguintes montantes:

- PREFEITURA MUNICIPAL DE _____ - CR$_____ - _____%

- PROPRIETARIOS RURAIS - CR$_____ - 7 %

PARAGRAFO PRIMEIRO-
Os recursos financeiros de responsabilidade da **PREFEITURA** serão liberados de acordo com o cronograma físico e financeiro anexo e na forma prevista no paragráfo terceiro desta cláusula.

Fls. n.º 7
Proc. 125293

PARAGRAFO SEGUNDO-
O prazo para pagamento da 1a. parcela a ser liberada pelo SEBRAE-SP, será de 12 (doze) dias após a assinatura deste Convênio, e as seguintes, serão liberadas 12 (doze) dias após a apresentação dos relatórios mensais de atividades e demonstrativos financeiros.

PARAGRAFO TERCEIRO-
Os valores mencionados nos parágrafos anteriores serão liberados em 12(doze) parcelas mensais, de acordo com o cronograma físico e financeiros anexo, corrigidos pela com a variação do IGPM/FGV, base mês _____."

PARAGRAFO QUARTO-
Os custos de passagens, estadias, deslocamentos e alimentação referente ao repasse da metodologia e acompanhamento do projeto, serão de responsabilidade do SEBRAE-SP, observando os limites estabelecidos na Tabela de Niveis de Despesa (TND), que estiver em vigor na ocasião da efetivação da despesa.

PARAGRAFO QUINTO-
Na hipótese do SEBRAE-SP conseguir recursos financeiros de outras fontes, ser-lhe-á facultada a alocação à FAMCG, para a consecução deste convênio, desde que se faça constar de toda a publicidade o nome e o apoio da entidade, empresa pública ou particular que fornecer os meios.

CLAUSULA QUARTA - DO ACOMPANHAMENTO

Este Convênio será acompanhado e avaliado, em toda sua execução, por técnicos do SEBRAE-SP.

CLAUSULA QUINTA - DOS RECURSOS

Fls. n.º 8
Proc. 1252/93

As despesas com a execução do presente convênio onerarão verba própria do **SEBRAE-SP**, consignada em seu orçamento.

CLAUSULA SEXTA - DOS ENCARGOS COM O PESSOAL

As obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias relativas ao pessoal envolvido pela **FAMCG**, na execução do ajuste serão de sua exclusiva responsabilidade.

CLAUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

O Convênio, cuja vigência é de 13 (treze) meses, contados da data de sua assinatura, poderá ser denunciado por qualquer das partes, mediante simples comunicação epistolar, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLAUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

O presente convênio poderá ser rescindido, na hipótese de não ser possivel selecionar 50 propriedades rurais que se enquadrem no segmento dos pequenos produtores rurais.

CLAUSULA NONA - DO FORO

9
1252 93

Fica eleito o foro da Comarca de São Paulo, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais especial ou privilegiado que seja, ou venha a ser, para os procedimentos judiciais oriundo desta avença.

E, por estarem assim justas e conveniadas, lavrou-se este termo em 3 (tres) vias de igual teor, que são assinadas pelas partes e testemunhas.

São Paulo, 01 de outubro de 1.993.

ABRAM ABE SZAJMAN
Presidente Conselho Deliberativo
SEBRAE-SP

IRANI CAVAGNOLI
Diretor Superintendente
SEBRAE-SP

MARIA REGINA MELCHOR CAETANO SIQUEIRA
Diretora Operacional
SEBRAE-SP

CELSO H.ZUPPI DA CONCEIÇÃO
Diretor da FAMCG - Interveniente

PEDRO HENRRIQUE SERTORIO
Presidente da F.P.E.

Sr.
Prefeito Municipal de

Testemunhas: _____ _____

SEBRAE
SP

10
12.5.92

SEBRAE-SP APRESENTA RESULTADOS DO PROJETO VOLTA AO CAMPO

SEBRAE
SP

Fls. n.º 11
Proc. 1252 93

Iniciativa pioneira no sistema SEBRAE, o projeto Volta ao Campo surgiu para apoiar pequenas propriedades rurais, através de assistência técnica e de mercado, promovendo o aumento da produção e melhoria da produtividade.

Baseado no associativismo, com espírito de cooperativa, o projeto deferencia-se pela criação de um organismo com atividades mercantis e finalidades lucrativas, permitindo a colocação dos principais produtos (café, milho, arroz, feijão e leite) no mercado a um preço justo, eliminando desta forma, o grande inimigo do produtor rural - o atravessador.

Além do incremento da produção, as atividades desenvolvidas irão gerar, a curto prazo, suprimento de alimentos no município, colocação dos excedentes agrícolas nos mercados das capitais (médio prazo) e exportação, a longo prazo.

O projeto piloto envolve 100 coordenadores, técnicos e monitores da Faculdade de Agronomia "Manoel Carlos Gonçalves", no município de Espírito Santo do Pinhal, onde 150 micro e pequenas propriedades rurais estão sendo atendidas.

O primeiro passo para desenvolver o projeto foi a realização do mapeamento do solo, que gerou o seguinte perfil:

SEBRAE
SP

Fls. n.º 12
Proc 1252/93

83% das propriedades possuem como cultura principal o CAFÉ, totalizando uma área de 1.307,45 ha, com produção geral de 42.037 sacas em coco, ou seja 32,15 sacas em coco/ha (O índice mínimo exigido pelo INCRA é de 34 sacas/ha); 26% das propriedades produzem milho em grão, numa área total de 107,59 ha, com produção média de 49 sacas/ha; 15% produzem feijão, numa área total de 35,1 ha, produzindo em média 10 sacas por ha. Estes dados comprovam a baixa produtividade da área;

39% das propriedades são minifúndios, 31% latifúndios por exploração e 30% empresas rurais;

apenas 25% realiza o controle fitossanitário sem assistência devida (na cultura do café encontramos broca, bicho mineiro e ferrugem);

48% comercializam seus produtos através de intermediários, 28% através de cooperativas, 10% direto ao consumidor, 6% industrializam a produção, 1% exportação.

SEBRAE
SP

Fls. n.º 13
Proc. 1252/93

Acreditando na força do campo e conhecendo os inúmeros problemas enfrentados pelos pequenos produtores rurais - migração da mão de obra para as grandes cidades, falta de apoio técnico e financeiro por parte dos governos, o SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo firmou convênio com a Faculdade de Agronomia "Manoel Carlos Gonçalves", a fim de criar um suporte efetivo para suprir o micro e pequeno produtor rural, oferecendo a essa clientela apoio técnico e abertura de mercado.

O projeto Volta ao Campo colhe, após 9 meses da sua implantação efetiva, os primeiros resultados: ***150 micro e pequenas propriedades rurais de Espírito Santo do Pinhal e região - num total de 8.236,19 ha - conseguiram aumento de produção na ordem de 50% e incremento da produtividade de até 20%, gerando 170 empregos.***

A reversão do quadro rural na região (demonstrativo anexo) - após o trabalho de aprimorar as técnicas, envolver proprietários, técnicos e alunos das instituições participantes, numa atuação conjunta, levando à prática de culturas alternativas, uso de maquinário e implemento agrícola em conjunto, representando o barateamento dos custos e utilização racional dos meios de produção - é patente: dos 6.211 ha pesquisados no início do projeto, referentes a 100 micro e pequenas propriedades, 2.330 ha eram inaproveitados, sendo que deste total 2.298 ha eram ocupados com pastagens naturais abandonadas. Hoje, com 8.236,19 ha (150 propriedades rurais de pequeno porte), dos 3.067,5 ha de pastagens naturais abandonadas, 1.800 ha foram ocupados com culturas alternativas.

SEBRAE
SP

Fls. n.º 14
Proc. 125293

Além do aprimoramento de técnicas agrícolas, o primeiro levantamento da área em pesquisa detectou problemas no controle fitossanitário, na adubação, abandono de pastagens, não diversificação na exploração do solo, entre outros. Baseado nestes dados a equipe do projeto Volta ao Campo desenvolveu atividades na profilaxia e sanidade do rebanho - ***4.500 cabeças de gado foram vacinadas contra a febre aftosa, 1.146 exames para detectar a brucelose e tuberculose, sendo aplicada a vacinação indicada para os casos positivos*** ; aplicação de técnicas mais eficientes para plantio, colheita e armazenamento do café, a principal cultura da região, presente em 83% das propriedades; reconstituição das matas ciliares, fundamentais para a sobrevivência dos rios da região e a exploração econômica, inédita na região, de uma cultura marginal, incentivando atividades como apicultura, cultivo de cogumelos comestíveis, palmito, plantas aromáticas, medicinais e ornamentais e até criação de peixes subtropicais; e, enfim, a diversificação de culturas nas pastagens abandonadas com produção de quiabo, aveia, milho silagem, girassol, eucalipto, entre outras.

"Após conseguirmos criar aceitação dos produtores rurais da orientação técnica, sem o que não teríamos alcançado os resultados positivos no aumento da produção e da produtividade, a tarefa nos próximos 6 meses será criar mecanismos de comercialização mais eficientes, que elimine o atravessador - hoje 50% da comercialização acontece através de intermediários - e preparação para o novo ano agrícola" , declara o diretor-superintendente do SEBRAE-SP, Irani Cavagnoli.

SEBRAE
SP

Fls n.º 15
1252 99

PRODUÇÃO GERADA NO PERÍODO

Mel - 500 kg

Leite - 622.170 litros

Frango de corte - 155.740 kg

Arroz - 480 sacas de 60 kg

Limão - 2.500 caixas

Vagem - 2.450 caixas

Frango de corte - 65.000 cabeças

Frango de postura - 800 cabeças

OUTRAS CONQUISTAS

- Construção de 4 tanques para piscicultura, com projeção para mais 12 tanques;

- Construção de terreiro de café;

- Implantação de minhocário;

- Construção de silo trincheira com capacidade para 100 toneladas;

- Projeto para plantio de girassol.

SEBRAE
SP

Fls. n.º 16
Proc. 1252/93

ANTES E DEPOIS DO VOLTA AO CAMPO

SEBRAE
SP

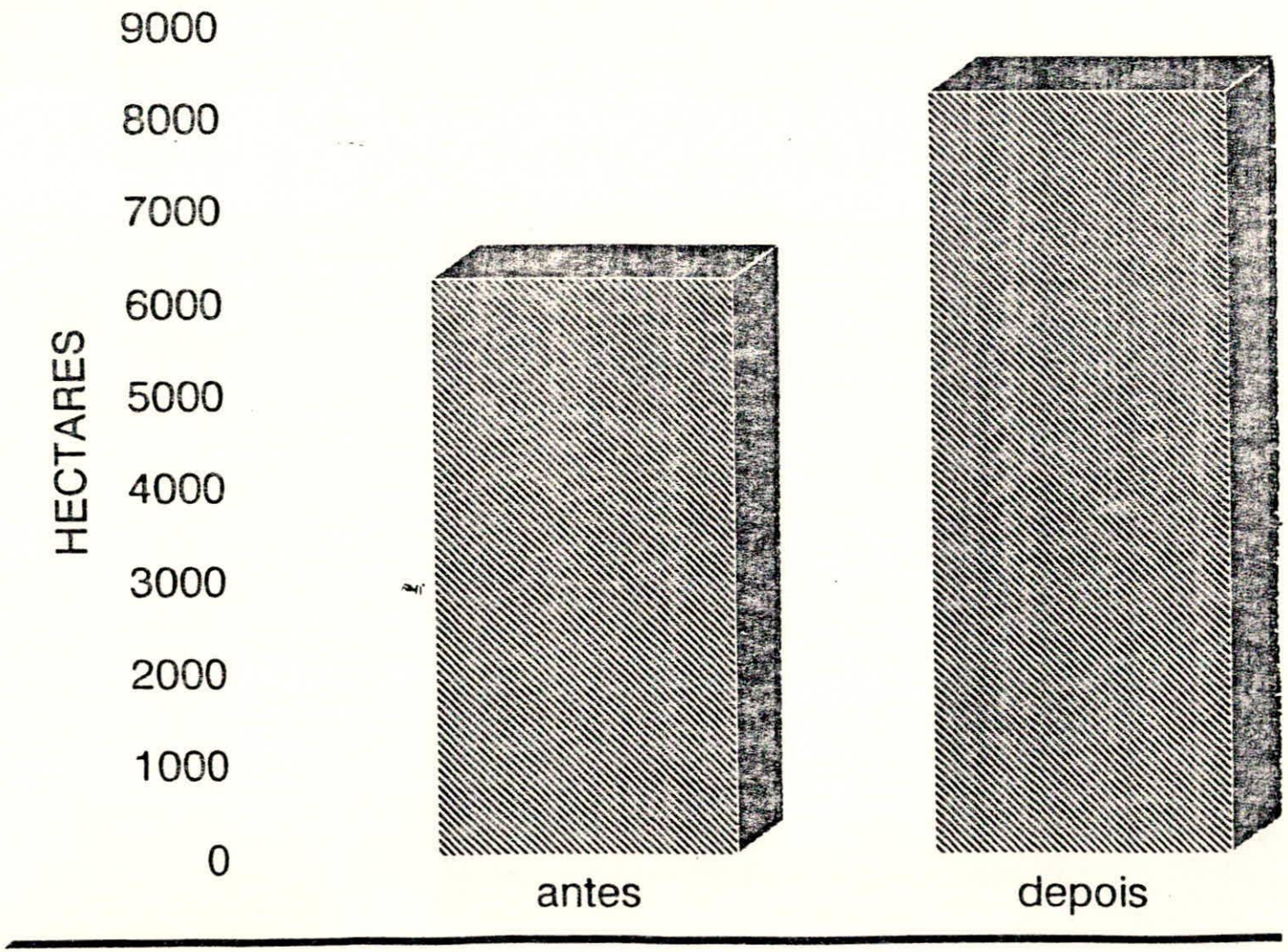
Fls. n.º 17
Proc. 1252/93

ANTES E DEPOIS DO VOLTA AO CAMPO

Fls. nº 18
Proc 12209/98

PROJETO VOLTA AO CAM

SEBRAE SP



Fls. n.º 19
Proc. 1252/97

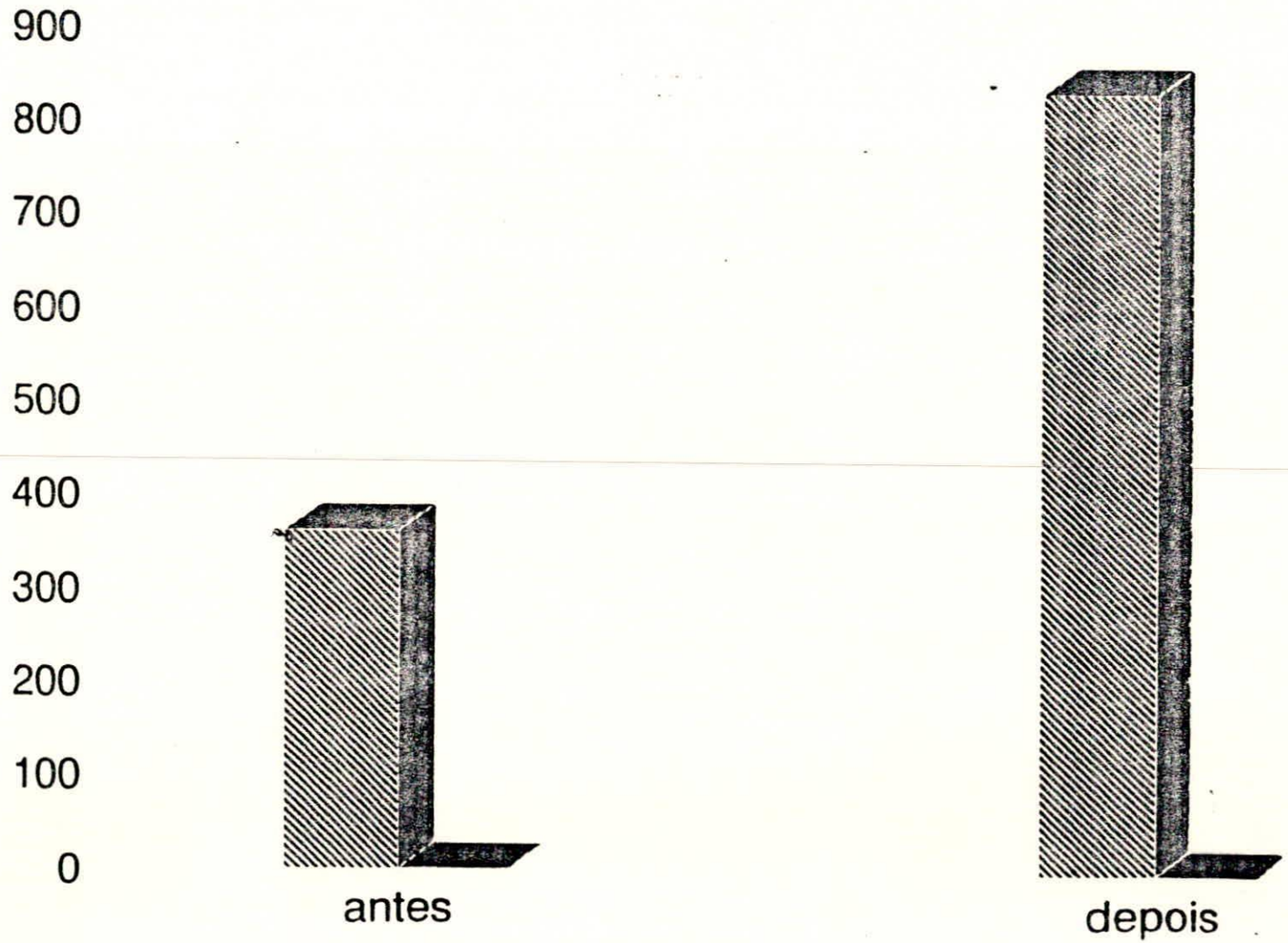
SEBRAE SP

PRODUÇÃO CAFE
POR SACAS

Fls. n.º 10
Proc. 1252/93

PRODUÇAO FEIJAO
POR SACAS

SEBRAE SP



Fls. nº 21
Proc. 1252/93

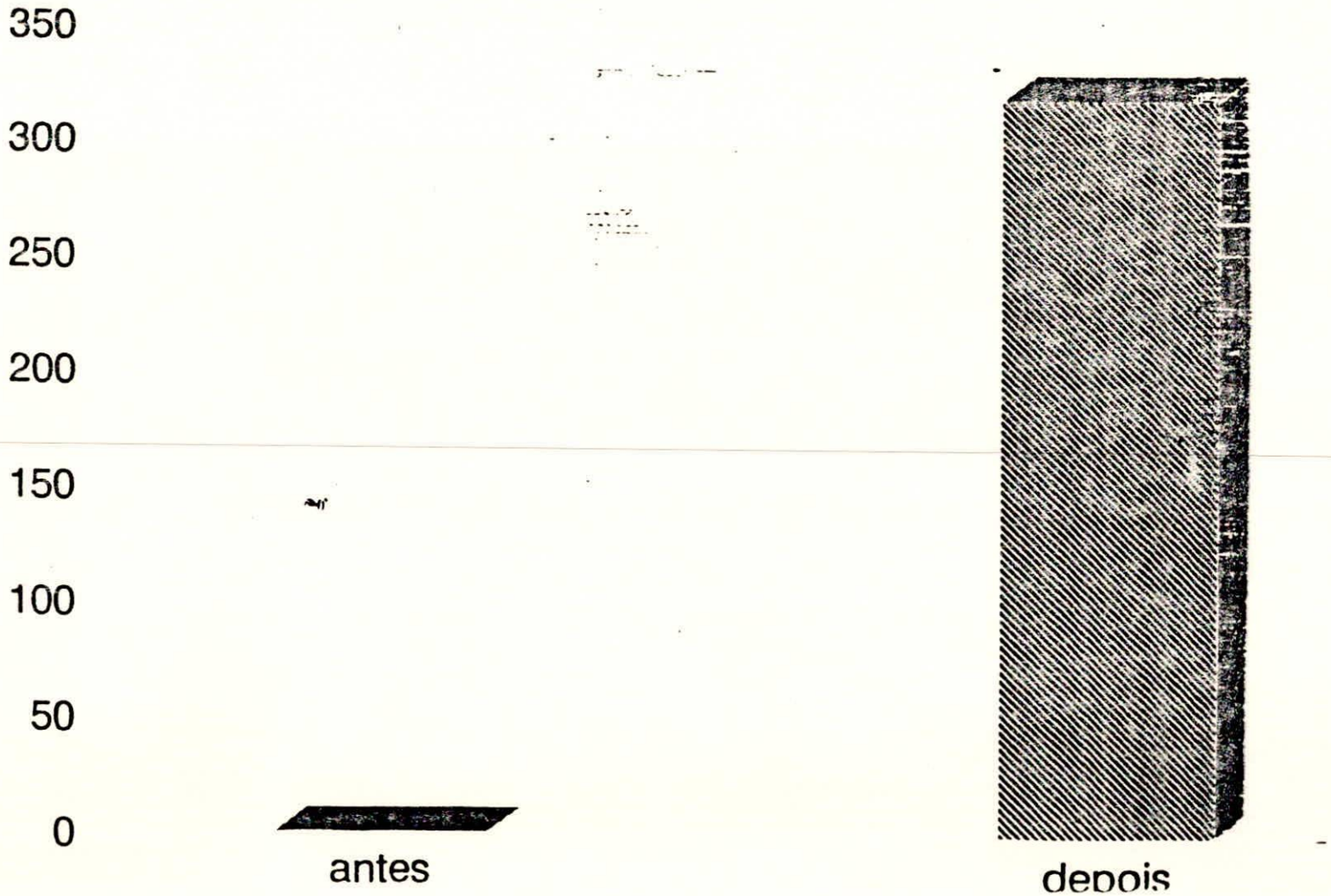
SEBRAE SP

PRODUÇAO MILHO
POR SACAS

22
125L 93

CULTURAS ALTERNATIVAS
POR TONELADAS

SEBRAE SP



Fls. n.23
Proc. 1152/93

FABRICA DE COLCHÕES DE ESPUMA

PEQUENAS EMPRESAS

GRANDES NEGOCIOS

ANO V - Nº 51 ABRIL/93 - Cr$ 110.000

* Preço para Portugal - Esc. 400$00

EDITORA GLOBO

- Segredos do varejo de importados

O espaço dos negócios artesanais

- Administração de lojas por computador



Tereza Ting, da Taidun, de São Paulo: calças plásticas para milhares de consumidores como Pedro Paulo.

VENDENDO PARA O BEBÊ

ESPECIAL
Indústria do vestuário
A HORA DA VIRADA

Fls. n.º 24

PROJETO VOLTA AO CAMPO: UMA NOVA ABORDAGEM DA PROBLEMÁTICA RURAL

Acreditando na força do campo e conhecendo os problemas enfrentados pelos pequenos produtores rurais, o Sebrae–SP firmou um convênio com a Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, de Pinhal, para desenvolver um projeto-piloto e apoiar efetivamente esse segmento produtivo

As micro e pequenas propriedades rurais, nestes últimos anos, vêm enfrentando grandes dificuldades, como a forte tendência de migração do homem do campo para as grandes cidades e como a falta de apoio técnico e financeiro para a produção de alimentos, por parte dos órgãos do governo. A situação agrava-se mais ainda pela existência de um sistema perverso de comercialização. Os chamados "atravessadores" compram a produção rural a preços tão aviltados que, na maioria das vezes, não alcançam os valores de custeio.

Em vista desses fatos, surge a necessidade de criação de um suporte efetivo para dar aos pequenos produtores condições para o seu crescimento e fortalecimento. Assim, numa iniciativa pioneira, o Sebrae–SP, em parceria com a Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, mantida pela Fundação Pinhalense de Ensino, de Espírito Santo do Pinhal, na região nordeste do Estado, desenvolveu e implantou o projeto Volta ao Campo. Esse projeto prevê um trabalho conjunto constituído a partir da união de produtores rurais da região de Pinhal, através da formação de um grupo piloto que receberá apoio técnico e mercadológico, prestado por especialistas das entidades parceiras.

O Prof. Irani Cavagnoli, diretor-superintendente do Sebrae–SP, relata que a área agrícola vinha, há muito tempo, necessitando de um apoio mais efetivo: "Nós consideramos que o setor agrícola é um setor extremamente importante dentro do processo econômico brasileiro e, principalmente o pequeno produtor rural, em razão de desarticulações e outros problemas políticos, nunca recebeu a atenção devida. Assim, dentro dos programas do Sebrae–SP, nossa missão também inclui o apoio ao pequeno produtor rural. Na verdade, esse apoio é uma função social do Sistema Sebrae, embora a área rural não contribua para os seus fundos. O Sebrae–SP iniciou esse trabalho pioneiro de associativismo nessa área, o projeto Volta ao Campo. Seus objetivos são muito amplos, mas destacamos o seu alcance social, que visa fixar o homem ao campo, gerando empregos tanto para os trabalhadores rurais quanto para os profissionais e técnicos do segmento agropecuário, sem contar o aumento da produção e da produtividade, que beneficiarão tanto os produtores, como os consumidores. Esse projeto-piloto deverá criar uma nova metodologia de atuação, para que o Sebrae–SP e seus parceiros possam estender os seus benefícios para outras regiões do Estado e do País.".

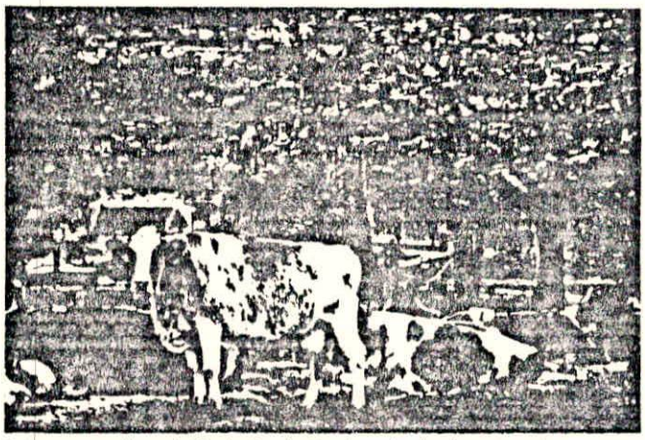


FOTO ERNESTO DE SOUZA

O programa de assistência à criação de animais visa aumentar a produção e a produtividade dos rebanhos leiteiros

PROPOSTA ASSOCIATIVISTA

Segundo Gilberto Gallucci Lopes, gerente de associativismo do Sebrae–SP, "a proposta é desenvolver um trabalho baseado nos princípios associativistas que, embora baseado no sistema do cooperativismo, insere uma nova variável. Prevê a criação de uma associação, um organismo com atividades mercantis e finalidades lucrativas, permitindo ao grupo a colocação de sua produção nos mercados, a um preço justo, eliminando-se assim a participação de intermediários e especuladores. Por outro lado, a assistência técnica fornecida às propriedades rurais promoverá o aumento da produção e a melhoria da produtividade agrícola no Município. Os resultados obtidos propiciarão, a curto prazo, o suprimento de alimentos ao próprio Município. A médio prazo, possibilitarão a geração de excedentes agrícolas para consumo nas capitais e, a longo prazo, estendendo-se o projeto com um planejamento mais abrangente e com a participação de outros municípios do Estado, permitirão a produção de mais excedentes para a exportação".

ALCANCE ECONÔMICO E SOCIAL

"O projeto Volta ao Campo é voltado para 150 propriedades rurais do município de Pinhal, com o envolvimento de 30 técnicos diretos, na proporção de 10 técnicos para cada 50 propriedades. Entre esses técnicos há engenheiros agrônomos, zootecnistas, veterinários, técnicos voltados para

APOIO

SEBRAE SP — Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

banespa — A FORÇA DA NOSSA GENTE

áreas de plantio. Colocamos até o odontologista nesse grupo todo, porque o projeto abrange também alguns aspectos sociais. Seus objetivos gerais visam apoiar pequenas propriedades rurais, através de assistência técnica e mercadológica, para promover o aumento da produção, a melhoria na produtividade, garantias de preços justos, reversão da tendência migratória e a implantação de um sistema de comercialização eficiente e rentável", explica o Prof. José Clástode Martelli, professor titular da cadeira de Direito Agrário e Legislação de Crédito Rural da Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, além de criador e líder do projeto Volta ao Campo.



FOTO: IZI RIBEIRO

O Prof. José Clástode Martelli, da Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, de Pinhal: "Queremos provar que, com essa assistência técnica e mercadológica, os pequenos produtores irão obter maiores lucros e os consumidores da região terão produtos de melhor qualidade a preços mais acessíveis"

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- difundir o espírito associativista entre os produtores rurais
- promover a curto prazo a criação de empregos para os trabalhadores rurais, pelo menos um emprego por propriedade
- criar oportunidades de trabalho para profissionais das áreas de agronomia, veterinária, zootecnia, administração rural e outras afins
- criar mecanismos de comercialização sem intermediários
- criar nova sistemática de seguro agrícola
- criar bancos de dados agropecuários com informações que permitam o estabelecimento de uma minipolítica agrícola de âmbito municipal
- recadastrar os imóveis rurais de maneira mais adequada
- levantar a situação desses imóveis com relação à oferta de empregos, produção e produtividade
- transformar os imóveis rurais em empresas rurais, assim denominados por atingirem sua função social
- promover uma mudança no perfil das propriedades, fazendo-as atingir a função social preconizada no Estatuto da Terra
- tornar o município autosuficiente em produção agrícola
- aumentar a arrecadação de ICMS para o município
- diminuir o valor do Imposto Territorial Rural pago pelos produtores

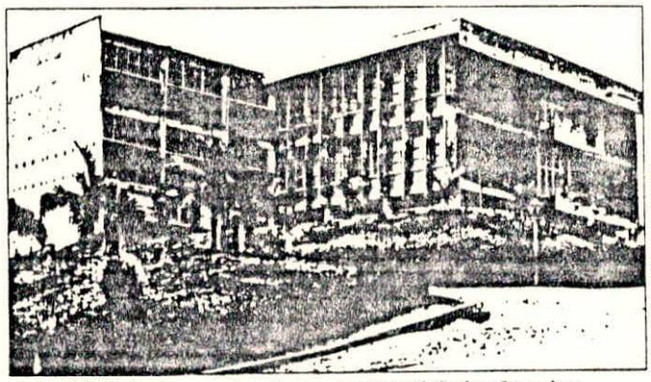


FOTO: ARQUIVO DA FACULDADE

A Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, mantida pela Fundação Pinhalense de Ensino, participa em parceria com o Sebrae-SP do projeto Volta ao Campo, com o objetivo de aumentar a produção, melhorar a produtividade e criar novas oportunidades de trabalho para técnicos e trabalhadores rurais

AS ORIGENS DO PROJETO

"Nós conhecemos o Prof. Martelli há cerca de dez anos, quando ele nos apresentou o projeto Atenção Brasil, um projeto que era muito ambicioso, no bom sentido. Previa até a introdução de modificações na legislação. Um projeto que significava uma Reforma Agrária de fato, não de direito, através de incentivos para fixar o produtor rural no campo. Naquela oportunidade não foi possível implantar o projeto, mas, recentemente, quando o Sebrae-SP decidiu aplicar recursos em projetos rurais, imediatamente recorremos ao Prof. Martelli, um velho amigo da casa, para desenvolvermos um projeto-piloto, o projeto Volta ao Campo, baseado no Atenção Brasil. Um projeto não tão amplo. Mais modesto, porém perfeitamente viável, principalmente pelo apoio que encontramos junto à Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, mantida pela Fundação Pinhalense de Ensino, de Espírito Santo do Pinhal", conta Gilberto Gallucci Lopes, gerente de associativismo do Sebrae-SP e de programas como as Centrais de Compras, Roda de Negócios, Bolsa de Subcontratação, entre outros.

O Prof. Martelli, por sua vez, recorda os fatos que envolveram o surgimento do projeto: "As minhas idéias remontam ao tempo em que militei na Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, por volta de dez anos, quando verifiquei os grandes problemas que os pequenos produtores rurais encontravam em matéria de crédito. Além disso, trabalhei também no Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, não na área agrícola, mas sempre tomando conhecimento e preocupado com esses problemas, e na Cacex, a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, sempre com a atenção voltada para esses problemas".

Assim, decidiu fazer alguma coisa nesse sentido. Alguma coisa que mudasse e solucionasse esses problemas de crédito rural, no Estado e no País. "Então, em 1972 iniciei um

Fls. n.º 25
Proc. 1252 93

APOIO

SEBRAE SP Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

banespa A FORÇA DA NOSSA GENTE

esboço de um projeto, cujo objetivo era revolucionar o crédito rural, e que basicamente tinha três objetivos: gerar alimentos, não só para consumo interno, mas também produzir excedentes exportáveis; criar oportunidades para milhares de técnicos da área rural, como engenheiros agrônomos, administradores rurais, veterinários, psicólogos, advogados agraristas, e até outros que não têm uma relação direta, como médicos e dentistas; e, em terceiro lugar, gerar empregos para milhões de trabalhadores rurais residentes. No mínimo um emprego por propriedade. Esse projeto previa uma quantidade de dez técnicos rurais para atender 50 imóveis rurais, abrangendo uma gama bastante diversificada de programas para abordar todos os problemas das propriedades.

"Em Pinhal, por exemplo", continua o Prof. Martelli, "há cerca de mil propriedades. Com isso já seria possível constituir uma associação com duzentos técnicos, entre os quais, especialistas de todas as áreas. Da mesma forma, conforme os objetivos do projeto, teríamos a geração de mil empregos diretos para trabalhadores rurais residentes. Nós abriríamos oportunidades para 200 profissionais ligados à área, além de um aumento da produtividade. Se transportarmos esse quadro para todo o estado de São Paulo, que possui cerca de 300 mil propriedades, e gerando apenas um emprego por propriedade, teríamos a geração de 300 mil empregos e a oportunidade para 50 mil técnicos, sem considerar o aumento de produtividade. Considerando-se que hoje há apenas doze mil técnicos desempregados, haveria uma grande demanda de profissionais e uma melhoria na qualidade de ensino, de modo geral".

Se estendêssemos esse raciocínio para todo o Brasil, que possui cerca de sete milhões de propriedades rurais, pode-se imaginar o alcance e a importância desse projeto, principalmente no sentido de fixar o trabalhador no campo, evitando o grande êxodo que se verifica atualmente. Na verdade, o projeto geraria sete milhões de empregos diretos e oportunidade para mais de um milhão de técnicos rurais. "Naturalmente", analisa o Prof. Martelli, "isso é quase uma utopia. Não é uma coisa para hoje. Mas o projeto que já estamos realizando em parceria com o Sebrae-SP demonstra que esses objetivos são possíveis e reais. É só uma questão de dar sequência".

O Sebrae-SP e a Fundação Pinhalense de Ensino, através de sua Faculdade de Agronomia, se uniram para, num universo de 150 propriedades rurais e 30 técnicos, provar que é possível aumentar a produtividade em pelo menos 30% e aumentar a produção em pelo menos 50%. A par disso, os parceiros do projeto Volta ao Campo acreditam que o projeto provará também, ao seu término, que, com o aumento da produção e da produtividade, essa geração de empregos diretos acontecerá automaticamente.



FOTO: IZI RIBEIRO

Gilberto Gallucci Lopes, gerente de Associativismo do Sebrae-SP: "Nosso objetivo é criar uma nova metodologia para abordar os problemas rurais"

CARACTERÍSTICAS INOVADORAS DO PROJETO VOLTA AO CAMPO

"Como nós trabalhamos no Sebrae-SP dentro de conceitos associativistas, procuramos dar esse enfoque para esse projeto-piloto. Assim, a nossa intenção é formar duas associações. Uma associação de prestadores de serviço, composta pelos profissionais que dão assistência às 150 propriedades participantes do projeto, e uma outra associação que deverá reunir os proprietários. Essa última, no futuro, estará aberta para todas as propriedades rurais do Município. Esse espírito associativista é muito importante por fortalecer o grupo perante os fornecedores de insumos, implementos, máquinas, perante os sistemas de comercialização e, inclusive, perante as entidades financeiras, onde os associados podem acessar as diversas linhas de crédito. Pois, na verdade, quem estabelece essas relações não é um proprietário individual, mas a associação", explica Gilberto Gallucci Lopes.

Como exemplo desse fortalecimento, um dos objetivos do projeto Volta ao Campo é reunir, futuramente, os pequenos produtores de leite de Pinhal em uma associação, com a finalidade de montar uma miniusina para o processamento do leite, na própria região. Dessa forma eles poderão controlar a distribuição do produto, conseguindo preços mais altos para os produtores e mais baixos para os consumidores locais. Com isso pretende-se estimular os produtores a melhorar o plantel, aumentar a produção e a produtividade. "Hoje a produção de leite no município de Pinhal é de três litros/dia por cabeça. A meta do projeto e chegar aos dez litros/dia por cabeça, ainda este ano. Uma meta perfeitamente atingível, segundo os técnicos, mas que vai exigir a introdução de novas técnicas de aprimoramento genético, inseminação, manejo e alimentação, entre outras, e esse é o trabalho dos profissionais envolvidos no projeto, que vão dar toda a orientação aos produtores", diz o Prof. Martelli.

AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

O projeto Volta ao Campo é constituído por 12 etapas, com a duração de um ano. Iniciou em setembro de 1992, com a seleção dos 30 técnicos, coordenadores e executores, e pessoal de apoio, recrutado dentro da Faculdade. No futuro esses profissionais deverão se organizar numa associação, para dar continuidade à sua atuação na região, uma vez que, se o projeto-piloto for

Fls. n.º 26
Proc. 1252 93

APOIO

SEBRAE SP
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

banespa
A FORÇA DA NOSSA GENTE

EDITORA GLOBO
ANO II Nº 12
JUNHO 1993
Cr$ 170.000,00
PREÇO PARA PORTUGAL 5€

É a hora de colher os lucros

GLOBO RURAL

Globo Economia
Fls. nº 25
Proc. 358/93



AVES

QUANDO A POMBA É PERIGOSA

FRUTICULTURA

UM SÉCULO EM PARREIRAIS

RECEITAS

DELÍCIAS NA FOGUEIRA

Estudo para confinar
A boa hora do fazeiro
As armas afiadas do ourico

BAHIA

O cacau que virou novela



PISCICULTURA

JEITO MINEIRO DE CRIAR

Campo renovado

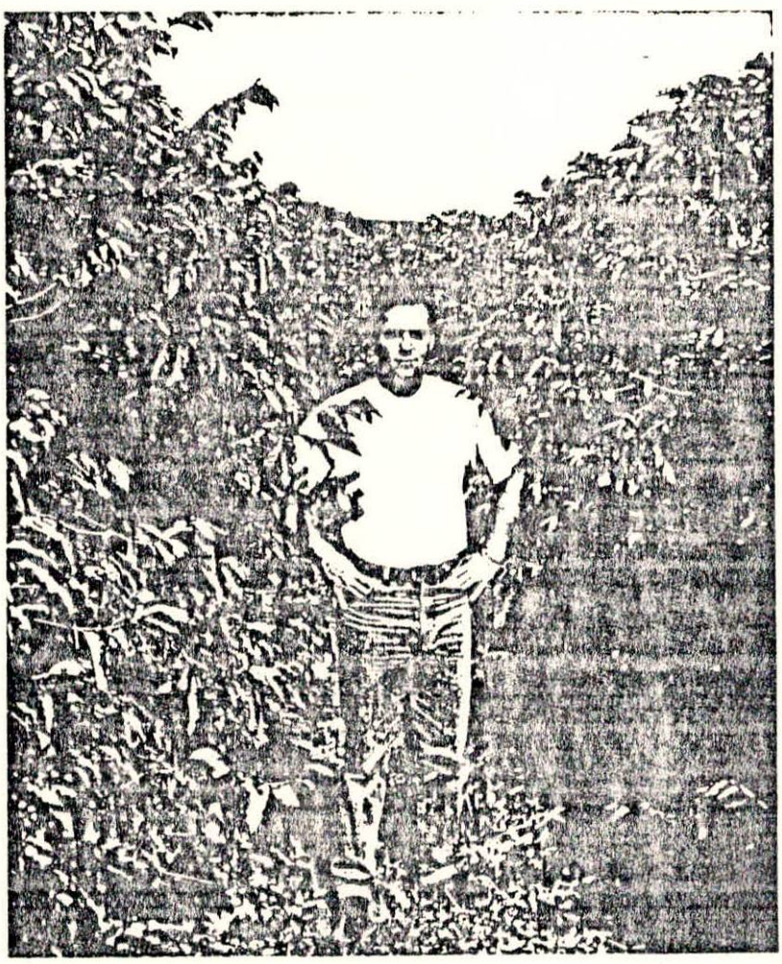
Uma experiência piloto em São Paulo dá a receita para uma completa recuperação de pequenas e médias propriedades

Fls. n.º 28
Proc. 1252 193

Por Renata Paiva / Fotos Ernesto de Souza

Jairo Bartholomei adora seu sítio, o São José. Dali seu pai, José Rubens, e, antes dele, o avô Alberto tiraram com competência o sustento da família. Por isso frustrou-se ao assumir o comando da propriedade, em 1989, quando o pai morreu. O café — 15 mil pés —, principal cultura naqueles 80 hectares, não ia para lado nenhum, levado na enxurrada da queda de preços, enfraquecido pela baixa produtividade. Para não submergir, o sitiante partiu para a produção doméstica de laticínios, usando o leite de suas 15 vacas mestiças, com sangue holandês. Outra desilusão: até fazia direito seus queijos, mas não tinha jeito para vendê-los. Para sobreviver, transformou o sítio em pensão para estudantes matriculados nas faculdades do município. Marcos José Ramponi viveu angústia parecida. Tentava, também desde 1989, tornar lucrativo o Sítio Santa Bárbara, 7,7 hectares herdados do pai. Ali predominava o café, mas 80% da plantação eram improdutivos. Ramponi erradicou os pés imprestáveis, mantendo os 1.400 produtivos, e plantou milho na área liberada — sem qualquer sucesso.

Não é nenhum consolo, mas a situação de Bartholomei e de Ramponi era igual à de centenas de outros pequenos e médios proprietários como eles, seus conterrâneos de Espírito Santo do Pinhal, nordeste de São Paulo, a menos de 20 quilômetros da divisa com o sudoeste de Minas Gerais. No último trimestre do ano passado um minucioso levantamento das condições das propriedades rurais do município revelara um retrato desanimador. São 1.000 propriedades, 85% delas dedicadas exclusiva ou parcialmente à cultura do café, secundada pela pecuária de leite. Ambas as atividades coincidiam em um ponto negativo, a baixíssima produtividade. No caso do café, as 32,15 sacas em coco colhidas em cada hectare ficam abaixo do índice mínimo exigido pelo Incra, de 34 sacas. Sem falar na presença da broca, do bicho mineiro e da ferrugem. Mais: apenas em 25% das propriedades há controles fitossanitários.

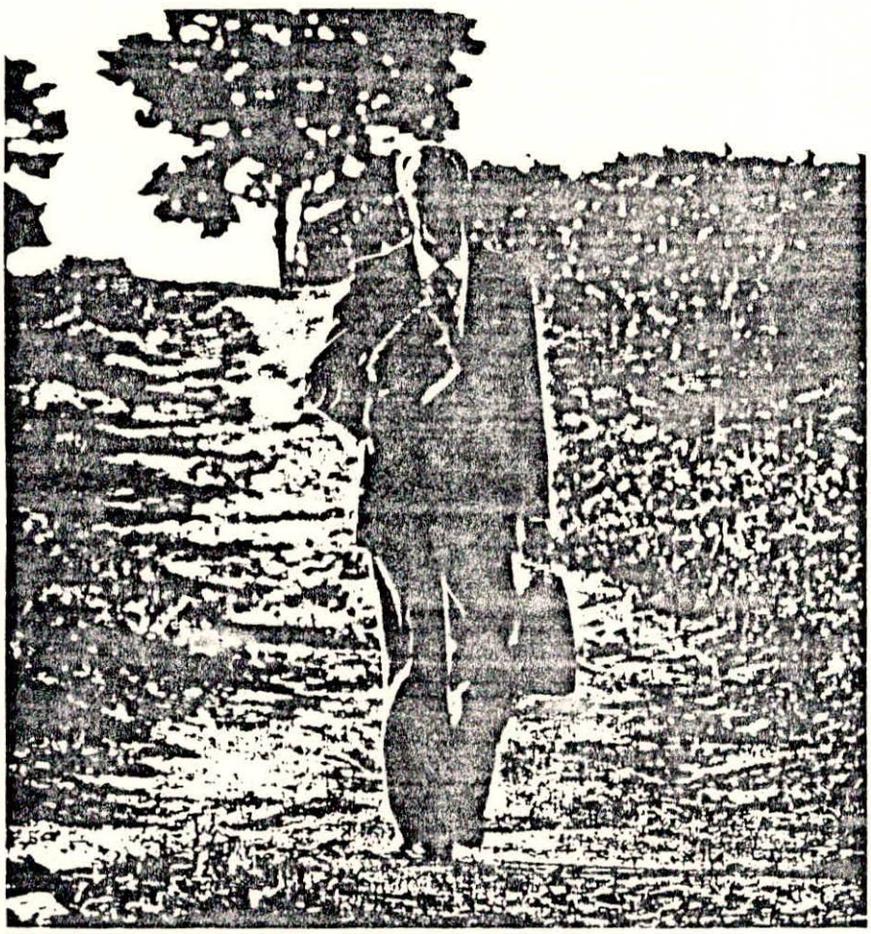


Bartholomei, do Sítio São José: ânimo com o cafezal bem tratado

Na pecuária o quadro não melhora: a produção média diária das vacas é baixa, de 3 litros; pastagens mal aproveitadas recebem um animal por hectare, enquanto tal espaço comporta cinco; apenas metade dos produtores usa regularmente vacinas e vermífugos ou controla a brucelose e a tuberculose com exames de laboratório. O final do diagnóstico não acendia nenhuma luz. Apesar de estarem praticando uma exploração agropecuária atrasada, não se descobria entre os produtores nenhuma disposição em diversificar atividades. E ▷

Fls. n.º 28
1253 93

faltaria literalmente chão, caso estivessem dispostos. A maioria ignorava completamente a análise regular do solo e o uso de adubos adequados ou sementes certificadas, devido aos custos. Eram donos de pastagens abandonadas ou de terras de lavoura desnutridas, com baixo índice de limpeza, onde



Professor Martelli: "Se o agricultor vê lucro, pagará pela assistência"

não se vê adubação verde e orgânica.

Para sorte de Bartholomei, Ramponi e de outros 148 agricultores pinhalenses, o diagnóstico das condições das terras deles não se esgotou na constatação dos defeitos mas pretendeu ir além — ser um instrumento seguro para corrigir os desvios. Cento e cinqüenta propriedades escolhidas foram invadidas por técnicos agrícolas e monitores, cuja tarefa era analisar o solo de todas elas e fazer exames laboratoriais em vacas e bois, para dar início imediato a uma vacinação em massa contra a febre aftosa, a qual, espera-se, terá atingido todo o rebanho do município até agosto próximo.

Tais ações — diagnóstico e ataque imediato aos problemas principais — foram os dois primeiros lances de uma experiência iniciada em setembro do ano passado, o projeto "Volta ao Campo". Patrocinado pelo Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas — Sebrae de São Paulo, apoiado pela Fundação Pinhalense de Ensino, de Espírito Santo do Pinhal, o programa ataca várias frentes, das quais talvez a mais simples seja a de perseguir um aumento de 30% na produtividade dos agricultores locais. Como ponto de partida, pretende-se ali integrar a universidade à pequena propriedade. Dessa forma, as 150 unidades selecionadas para integrar o projeto foram divididas em três módulos de 50. Cada módulo conta com a assistência técnica de dez profissionais com formação em Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Assistência Social e áreas afins, e 20 monitores, alunos da Fundação e auxiliares dos técnicos no trabalho de campo. Esse trabalho em andamento, de correção de solos, vacinação do rebanho e assistência dos técnicos a qualquer dúvida surgida, não se esgota em si, mas abre caminho para mostrar aos envolvidos as vantagens de diversificar as atividades. Em propriedade bem estruturada, a tarefa torna-se mais fácil.

Da mesma forma, se todas as partes do conjunto funcionam bem, fica mais fácil atingir outro dos objetivos do projeto: mostrar ao pequeno produtor as vantagens em se associar aos vizinhos na hora de contratar técnicos, comprar insumos, processar e vender seus produtos. Nesse particular, têm surgido várias iniciativas. Estuda-se, por exemplo, a instalação de miniusinas de leite a serem operadas por pequenos grupos de produtores. Os cafeicultores pretendem comprar, em sociedade, máquinas de beneficiamento, e com elas elevar a qualidade de seu produto, ganhando condições de competir no mercado internacional. A idéia do associativismo contagia também os técnicos da área rural, que já estão se reunindo para montar empresas de prestação de serviços.

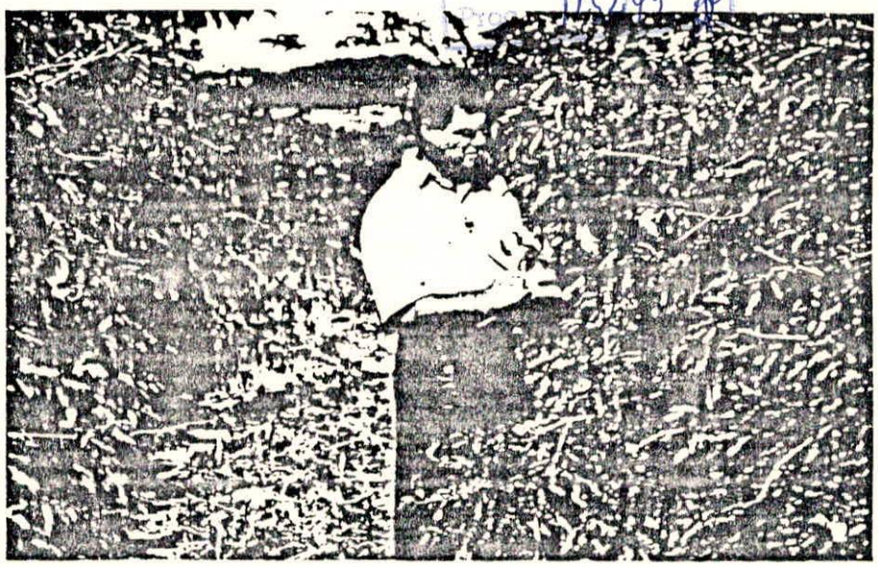
Todo esse movimento coroa uma idéia fermentada por mais de 20 anos pelo professor José Clástode Martelli, titular da cadeira de Direito Agrário e Legislação de Crédito Rural da Faculdade de Agronomia Manoel Carlos Gonçalves, da Fundação Pinhalense. Menos como acadêmico e mais como observador privilegiado da vida real — trabalhou por dez anos na Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil —, ele imaginou um sistema capaz de sintonizar o pequeno agricultor com as práticas modernas — da produção à venda de mercadorias. O gatilho para as mudanças, ele acredita, é tornar o produtor rural mais receptivo àquelas práticas. O "Volta ao Campo" vai por aí: hoje, toda a assistência prestada aos pinhalenses é gratuita; futuramente os produtores pagarão por ela. "O agricultor brasileiro é reticente na hora de aceitar ajuda de técnico. Mas, quando ele vê seus lucros aumentarem, conclui que vale a pena pagar pela assistência", diz Martelli.

Em setembro, os responsáveis pela experiência — o Sebrae, financiador com 3,5 bilhões de cruzeiros, e a Fun-

Fls. nº 29

dação Pinhalense de Ensino — farão o balanço de seu alcance, confrontando os dados levantados no início, aqueles trágicos, aos atuais. Seu sucesso pode estabelecer um padrão a ser aplicado em todo o Estado de São Paulo, onde cintila uma constelação de 300 mil pequenas e médias propriedades rurais a partir de 1994. Todos os envolvidos acreditam nesse sucesso pelo saldo dos nove meses corridos até agora. "Descobrimos ser perfeitamente possível chegar ao objetivo central: retirar a mão-de-obra ociosa na cidade e trazê-la de volta ao campo", contabiliza Júlio Cesar Octaviani, também professor da faculdade de Pinhal e quem leva novas tecnologias da cultura cafeeira para os participantes do projeto.

Jairo Bartholomei, do Sítio São José, é um exemplo acabado da vida antes e depois de receber a assistência técnica na porta de casa. "Faltavam-me até noções básicas, como a necessidade de se corrigir o solo antes da adubação e a retirada dos galhos ladrões, que nada produzem e impedem a nutrição da planta. Isso eu aprendi com o pessoal do projeto e já melhorei a produtividade", conta o produtor. Como prova da nova disposição, acertou a vinda de uma família de oito pessoas para o sítio para ajudá-lo a tocar a lavoura em regime de meação. E Marcos José Ramponi ao menos aprendeu por que o milho de seu sítio não vingou. "Fiz tudo errado: não soube escolher a semente, não obedeci ao espaçamento, adubei incorretamente. Os técnicos estão me ensinando a corrigir", diz Ramponi. Estão mesmo. Ao ponto de deixar um "chorinho": aproveitando a orientação deles, o sitiante plantou alfafa, com a qual pretende baratear o custo de alimentação dos três cavalos quarto-de-milha que cria por hobby. ■



Octaviani, especialista em café: "Trazer mão-de-obra para o campo"

Quem aposta na qualidade Virbac ganha sempre. E quem participa do Jogo dos Bichos pode ganhar uma pick-up importada.

REVISTA GLOBO RURAL

A Virbac, a Revista Globo Rural, e a Peugeot estão fazendo uma promoção que é o maior sucesso: o Jogo dos Bichos. São muitos prêmios e milhares de brindes para você. Passe hoje mesmo no seu revendedor de produtos agropecuários e participe. O grande sorteio está chegando.





Pick-up 1.3 t de carga - 2.3 l Diesel. PEUGEOT

JOGO DOS BICHOS virbac

Cert. Aut. M.F. Nº 01000/28/92 • Nº 01000/288/92

virbac

Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda. - Rua Sena Madureira, 137 - CEP 04021-050 - Vila Mariana - São Paulo - SP - Tel. 574-6533 - Fax 570-0984

EDIÇÃO NACIONAL

FOLHA DE S.PAULO

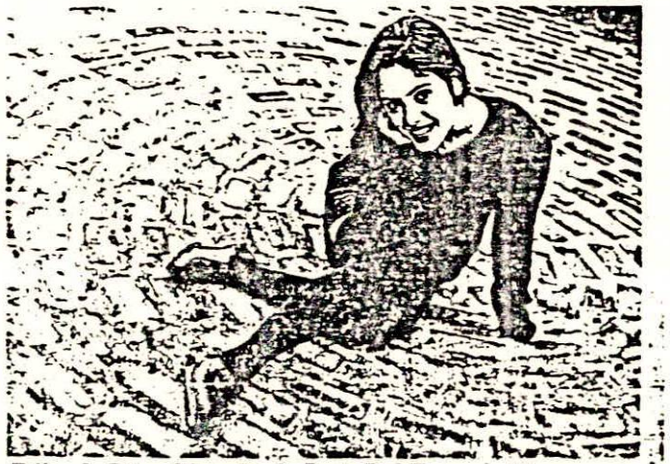
SEGUNDO CLICHÊ 19h

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho ★ São Paulo, domingo, 25 de julho de 1993 ★ Um jornal a serviço do Brasil ★ Ano 73 ★ Nº 23.489 ★ Al. Barão de Limeira, 425 ★ Cr$ 50 000

TV FOLHA

Filha de globais supera trauma

Darcy Cardoso/Folha Imagem



Filha de Dina Sfat e Paulo José, Bel Kutner, 23, esquece susto de ver os pais na TV e vira atriz de novela na Globo

DOMINGO

FOLHÃO

MAIS DE 2 MILHÕES DE LEITORES

1.843

OFERTAS DE EMPREGOS

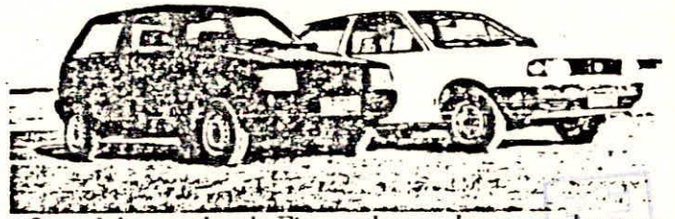
4.057

OFERTAS NOS CLASSIFOLHAS

VEÍCULOS

Teste inédito compara Uno Mille e Gol 1.000

Ricardo Pavesi/Folha Image



O modelo popular da Fiat ganha em desempenho, mas o da VW tem um câmbio mais macio - Págs. 9-1 e 9-12

Órgãos mundiais repudiam chacina

Unicef pede fim da impunidade e entidades vão acompanhar investigação da morte de sete meninos no Ri

BRASIL

Jorge Araújo/Folha Imagem



GILBERTO DIMENSTEIN
Diretor da Sucursal de Brasília

A Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

direitos humanos como a A
tia Internacional e Hu
Rights Watch vão mandar
servadores para a

AGRICULTURA

Sebrae cria novos empregos em fazendas

Trabalho experimental feito em Espírito Santo do Pinhal resultou em aumento de 20% da produtividade

Produtor vê vantagens

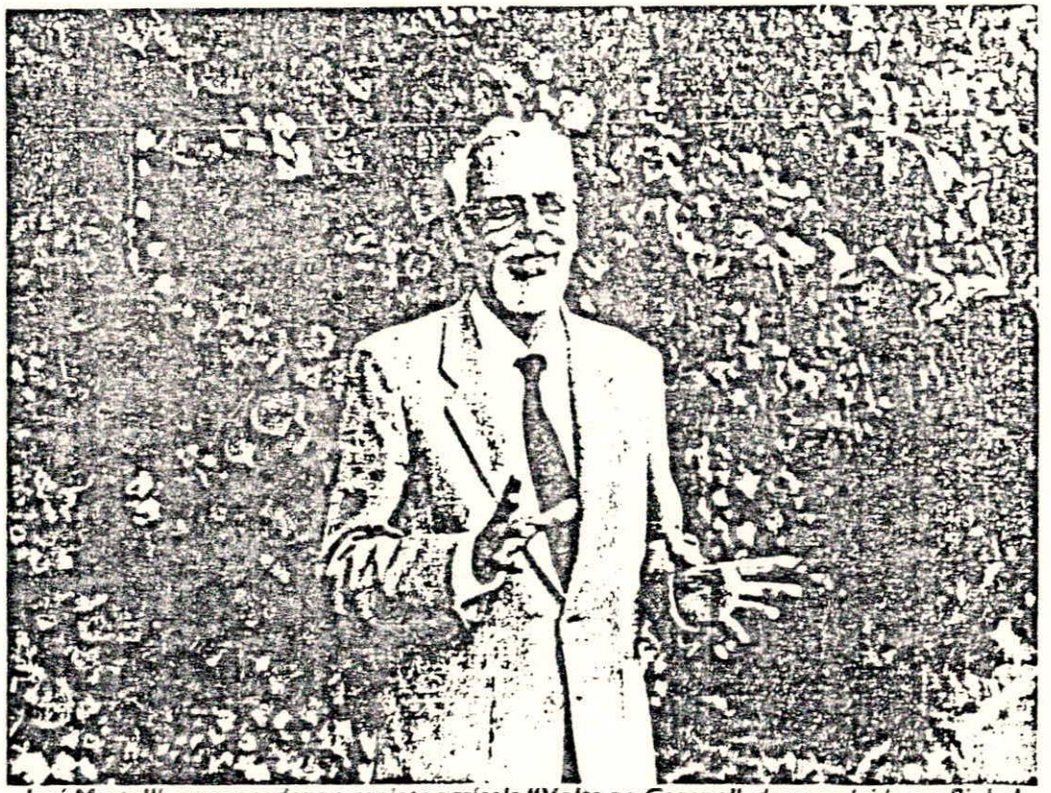
Free-lance para a Folha

O produtor rural Marcos José Ramponi, 30, de Pinhal, diz que o projeto "Volta ao Campo" já trouxe resultados para a sua plantação de milho. "Descobri que plantava errado", disse. Ele também planta café e arroz e cria cavalos.

Ramponi diz que, com a mesma quantidade de milho plantada, que não era suficiente nem para a alimentação de seus cavalos, será possível agora até vender parte da produção.

Além disso, sob a orientação dos técnicos do projeto, ele passou a criar alfafa, o que deve trazer uma economia de 40% no dinheiro gasto com a alimentação dos animais, que é cerca de US$ 100 (Cr$ 6,6 milhões pelo câmbio comercial) por mês.

Macarena Lobos Folha Imagem



José Martelli, que coordena o projeto agrícola "Volta ao Campo", desenvolvido em Pinhal

Free-lance para a Folha

Cinco cidades e 250 propriedades agrícolas da região devem integrar, a partir de outubro, o projeto "Volta ao Campo", que está sendo desenvolvido experimentalmente há nove meses em Espírito Santo do Pinhal e que já resultou em um aumento de 20% da produtividade.

Através do projeto, 30 técnicos rurais e 60 alunos da Faculdade de Agronomia de Pinhal acompanham a produção de 150 pequenas propriedades da cidade e ajudam os agricultores a resolver problemas de produção e doenças das culturas. O trabalho é feito gratuitamente.

Segundo o coordenador-geral do trabalho, José Clástode Martelli, 60, desde o início do projeto houve um aumento de produtividade de 20% nas propriedades e foram criados 170 empregos, o que dá uma média de 1,1 emprego criado por propriedade.

"Já ultrapassamos a nossa expectativa, que era a de criar um emprego por propriedade", afirmou. Além disso, foram assentadas 20 famílias em casas que estavam desocupadas nas propriedades.

O programa é promovido pe Sebrae (Serviço de Apoio Micro e Pequenas Empresas São Paulo) e pela Fundação I nhalense de Ensino, que é mantenedora da faculdade agronomia. O objetivo é aume tar em 30% a produtividad fixar o homem no campo, cri empregos, promover a integraç entre escola e empresa e traç uma "minipolítica" agrícola município.

Segundo o Sebrae, esse trab lho tem um custo de US$ 1 (Cr$ 10,1 milhões pelo câmb comercial) por propriedade ate dida, o que dá um total de U 22,9 mil (Cr$ 1,51 bilhão) p mês em Pinhal. O Sebrae ban 65% do custo, enquanto a Fund ção Pinhalense cobre os 35 restantes.

Nas outras cidades, que ain não foram definidas, o Sebr pretende buscar o apoio das pr feituras e das universidades l cais. "Pretendemos buscar parc rias para estender esse trabal para mais cinco cidades da regi e para outras sete cidades fora região de Campinas", disse gerente de associativismo do S brae, Gilberto Gallucci Lope 46.

Polícia prende o sexto acusado de pertencer ao Comando Vermelho

Free-lance para a Folha

A polícia de Campinas prendeu ontem, às 17h30, o ex-joga-

tiva decretada. A polícia teria chegado a Clementino por meio de informações fornecidas pelas outras cinco pessoas presas sob

dico da Puccamp.

Segundo a polícia, Clementino ser responsável pela manutenção um dos imóveis que

Grupo de Campinas vai à Justiça para impedir cobrança do IPMF

Free-lance para a Folha

Um grupo formado pelos gados Nelson Leite Filho e

ras liminares contra a cobrança do IPMF foram concedidas na última segunda-feira, em São Paulo.

universais de direito tributário."

Para Leite, o IPMF fere princípio constitucional que pre a irredutibilidade dos salári

Fls. n.º 32
Proc. 1252 1992

revista semanal de informação

visão

uma publicação da DCI Editora

10 de Fevereiro de 1993
Nº 5 - Ano XLI
Cr$ 60.000,00

CERRADO
SAFARI FOTOGRÁFICO

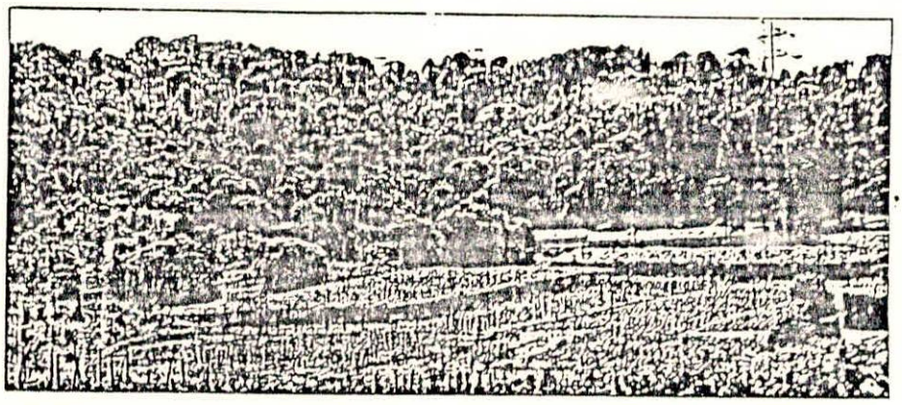


ENT
PE
BA
O
GL

K,
TIVO

Como o presidente mundial da Asea Brown Boveri dirige uma gigantesca federação de 3.000 empresas em 140 países

Fls. n.º 33
Proc. 12592



Interior: suporte técnico integral

NANICOS, MAS FORTES

Programa do Sebrae-SP dá a pequenas e microprogramadas rurais condições de desempenho equivalentes às das grandes empresas

O teste com uma centena de produtores mostrou que 48% dos pequenos lavradores vendem para intermediários e apenas 10% diretamente ao consumidor

Um pequeno lavrador não produz tão bem quanto um grande lavrador porque não é grande. Isso começa a ser corrigido (e sem que o governo intervenha): o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas de São Paulo (Sebrae) está lançando o Programa Volta ao Campo, que dará aos pequenos agricultores todas as condições técnicas dos grandes e lhes garantirá mercado para a produção - sem atravessadores.

"O Programa Volta ao Campo começa agora em todo o Estado, mas já fizemos uma experiência-piloto em Pinhal", diz Abram Szajman, recentemente reeleito presidente do Sebrae-SP e também presidente da Federação do Comércio. "Foi uma tarefa excepcionalmente bem sucedida", avalia. "Com assistência técnica, acompanhamento e abertura de mercados, a produtividade dos pequenos agricultores cresceu a ponto de nos surpreender."

Pesca - Szajman decidiu investir inicialmente 700 milhões de cruzeiros na experiência-piloto, em cem micro e pequenas propriedades, em Espírito Santo do Pinhal. Assinou convênio com a Faculdade de Agronomia Manoel Carlos Gonçalves, que investiu mais 300 milhões de cruzeiros, e começou a trabalhar. Com o sucesso, decidiu estender o projeto ao Estado.

"O Sebrae não pesca, ensina técnicas de pescaria", diz Szajman. "O Programa Volta ao Campo é quase uma cooperativa, mas com uma variável: os agricultores terão um organismo com finalidades lucrativas, que colocará seus produtos a preço de mercado, eliminando o atravessador." Na experiência-piloto, verificou-se que 48% dos pequenos lavradores vendem para atravessadores e só 10% ao consumidor.

O Programa Volta ao Campo funciona em seis etapas: diagnóstico; correção do solo e assistência ao plantio; assistência à criação de animais; assistência técnica integral; acompanhamento de colheitas; armazenamento ou venda.

Traduzindo, pequenas propriedades, trabalhando em parceria, com o apoio do Sebrae-SP, conseguem as mesmas facilidades das grandes: assistência, escolha de sementes corretas, análises constantes do solo, equipamento (um trator é caro demais para uma pequena propriedade, mas fica barato se for comprado em conjunto) e mercado.



Szajman: "O Sebrae não pesca, ensina técnicas de pescaria"

Fls. n.º 34
Proc. 1252/93

'Volta ao Campo' cria empregos, aumenta e diversifica produção

ROSANA SPINELLI
Da Folha Sudeste

O projeto "Volta ao Campo", que dá acompanhamento técnico a 150 propriedades rurais de Espírito Santo do Pinhal (197 km ao norte de São Paulo), criou 170 empregos, aumentou a produção em 50% e a produtividade em 30% em um período de nove meses de trabalho. Também foram assentadas 20 famílias em casas desocupadas nos sítios.

O projeto é uma parceria do Sebrae (Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas de São Paulo) e da Fundação Pinhalense de Ensino. Uma equipe de 30 técnicos rurais e 60 alunos da Faculdade de Agronomia de Pinhal acompanha —gratuitamente— a produção de propriedades entre cinco e 120 hectares, pelo menos uma vez por semana.

Além de fazerem a análise de solo, aplicarem defensivos, vacinarem os animais e tirarem dúvidas dos produtores, os técnicos ainda dão sugestões sobre o plantio de outras culturas e de diferentes métodos de cultivo.

O objetivo é incentivar a diversificação de culturas, aumentar a produtividade e ajudar os produtores a combater doenças como a febre aftosa e a broca, que ataca os cafezais da região. "Isso tudo resulta na geração de empregos e na fixação do homem no campo", diz o coordenador-geral do trabalho, José Clástode Martelli, 60.

A partir de novembro, segundo o coordenador, o trabalho deve ser estendido a mais oito cidades: Votuporanga, Jales, Taubaté, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista, Estiva Gerbi, Aguaí, Santo Antonio do Jardim e Itapira. Como serão assinados convênios entre as prefeituras e faculdades, o projeto aguarda a aprovação das câmaras municipais.

Ao todo, o trabalho englobará 450 sítios. As propriedades serão divididas em grupos de 50, que serão atendidos por dez técnicos rurais. O projeto tem custo mensal de US$ 153 (CR$ 23,5 mil) por propriedade atendida, o que dá o total de US$ 22,9 mil (CR$ 3,5 milhões) por mês em Pinhal. O Sebrae assume 65% do custo. A Fundação Pinhalense, instituição privada que reúne cinco faculdades, cobre os 35% restantes.

Com o acompanhamento dos técnicos e dos alunos da Faculdade de Agronomia, a área plantada nas 150 propriedades atendidas passou de 600 hectares para 900 hectares. A produção de café, a principal cultura da cidade, passou de cerca de 40 mil sacas para 80 mil sacas. O aumento de produtividade na cultura foi de 21,4%, passando de 14,5 sacas para 17,6 sacas por hectare.

A produção de milho passou de 5 mil sacas para 30 mil sacas e a de feijão passou de cerca de 400 mil para cerca de 900 mil sacas. Segundo os coordenadores do projeto, os produtores de milho tiveram um aumento de produtividade 30,7%. Antes do projeto, eram produzidos 46,7 sacos para 61 sacos por hectare.

A produtividade do feijão teve um aumento de 28,2%. Enquanto antes eles produziam 14,2 sacas por hectare, agora são produzidas 18,6 sacas por hectare.

Produtor vê resultados

Da Folha Sudeste

Marcos José Ramponi, 30, um dos 150 atendidos no projeto "Volta ao Campo", disse que já vê resultados do trabalho na sua plantação de milho. "Produzia pouco porque plantava errado", disse. Além do milho, ele planta café e arroz e cria cavalos.

Ramponi afirma que, com a mesma quantidade de milho plantada, que não era suficiente nem para a alimentação de seus cavalos, vai ser possível vender parte da produção. Ele também foi orientado a plantar alfafa, o que deve trazer economia de 40% na alimentação dos animais, que custa cerca de US$ 100 (CR$ 15,9 mil) por mês.

VEJA NESTA EDIÇÃO
RECORTE E GANHE
Uma promoção exclusiva GAFISA para os leitores da Folha.
GAFISA

Fls. 38
Proc. 12509 dpt

MEMORIA DE CALCULO PARA MODULO DE 50 PROPRIEDADES RURAIS

- BASE SET/93-

	UNIT.	MENSAL	ANUAL
-COORDENADORES.....		55.000,00	660.000,00
1 Coordenador Geral	55.000,00		
-TÉCNICOS... Nível Superior.....		260.000,00	3.120.000,00
10 Profissionáis	26.000,00		
-MONITORES.....		189.000,00	2.268.000,00
21 Alunos	9.000,00		
-TÉCNICO C.P.D.		26.000,00	312.000,00
1 Digitador	26.000,00		
-RELAÇÕES PUBLICAS.....		26.000,00	312.000,00
1 Profissional	26.000,00		
-RETENÇÃO ENCARGOS SOCIAIS - 50%.....		278.000,00	3.336.000,00
-DESLOCAMENTOS.....		90.000,00	1.080.000,00
800 Km/m x 11,25= 9.000,00 x 10 Técnicos			
-EXAMES LABORATORIAIS.....		40.000,00	480.000,00
--DESPESAS OPERACIONAIS.....		30.000,00	360.000,00
-MATERIAL DEMONSTRATIVO DE CAMPO.....		30.000,00	360.000,00
Aplicativos Descartáveis	10.000,00		
Remédios,Fungicidas,Insetic.	15.000,00		
Cobaias para testes	5.000,00		
-PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO..2/2 m.....		150.000,00	600.000,00
-IMPLANTAÇÃO E ACOMP.METODOLOGIA "Empresa"		240.000,00	2.880.000,00
-EVENTO DE ENCERRAMENTO. Após Jan/.....			550.000,00
Recepção	450.000,00		
Fotos/Faixas/Filmes	100.000,00		
-TAXA DE ADMINISTRAÇÃO - 4%..Escola Sindical.....			652.720,00
-TOTAL DO PROJETO ANUAL----------			16.970.720,00

CR$ 16.970.720 : US$ 120,00=US$ 141,423/ano : 12 = US$ 11,785/mes

SEBRAE SP

Cls. n.º 36
Proc. 1252.93

PROJETO VOLTA AO CAMPO

PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES ENVOLVIDAS

VALOR MÁXIMO PROJETO POR MÓDULO (50 PROPRIEDADES)

- US$ 180,000.00 ANO
- US$ 15,000.00 MÊS

MUNICIPIOS	PREFEITURAS		SEBRAE		PROPRIET.RURAL	
	%	US$	%	US$	%	US$
ATÉ 15.000 HAB.	10	1.500	83	12.450	7	1.050
DE 15.001 - 25.000 HAB.	12	1.800	81	12.150	7	1.050
DE 25.001 - 35.000 HAB.	14	2.100	79	11.850	7	1.050
DE 35.001 - 45.000 HAB.	16	2.400	77	11.550	7	1.050
DE 45.001 - 60.000 HAB.	18	2.700	75	11.250	7	1.050
X DE 60.001 - 80.000 HAB	20	3.000	73	10.950	7	1.050
80.001 - 100.000 HAB.	22	3.300	71	10.650	7	1.050
DE 100.001 - 120.000 HAB.	24	3.600	69	10.350.	7	1.050
ACIMA DE 120.000 HAB.	25	3.750	68	10.200	7	1.050

OBS: - OS PRODUTORES PAGARÃO CR$ 120,00 (BASE IGPM/SET-93) POR HA., ATÉ O LIMITE DE 1 SALÁRIO MÍNIMO.

SEBRAE
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas de
São Paulo

Rua José Getúlio 89
Aclimação
01509 São Paulo SP

Telefone (011) 270 3988
Telex (11) 22725
Fax (011) 278 0265

Fls. n.º 37
Proc. 1252/93

Câmara Municipal de Mococa

COMISSÃO ESPECIAL

REFERENCIA : - PROJETO DE LEI Nº.115/93
INTERESSADO : - PREFEITO MUNICIPAL DE MOCOCA
RELATOR : - RAU ZAMARIAN
ASSUNTO : - Autoriza o Executivo a celebrar convênio com o Serviço de apoio a Micro Empresas de São Paulo -SEBRAE-SP

Como relator da presente matéria, após estudos detalhados da propositura, que examina dentro dos aspectos exigidos por disposições Regimentais da Casa, bem como sua procedência e fundamentos, resolvo acolhe-la como se encontra redigida, exarando parecer **FAVORÁVEL** à sua aprovação.

Sala das Comissões, 8 de Novembro de 1.993

Antônio Uliam Filho

APROVADO O PARECER DO RELATOR DE **FAVORÁVEL** A PROPOSITURA

Sala das Comissões, 8 de Novembro de 1.993

Raul Zamarian

Cido Espanha

APROVADO
Em 1ª Discussão por Unanimidade
Sessão de 8 de 11 de 1993

José Pompeo Corradi
Presidente

APROVADO
Em 2ª Discussão por Unanimidade
Sessão de 8 de 11 de 1993 Extraord.

José Pompeo Corradi
Presidente

Câmara Municipal de Mococa

— PROTOCOLO —

CÂMARA MUNICIPAL
— MOCOCA —
PROTOCOLO

Numero	Data	Rubrica
2152	08/11/93	

— DESPACHO —

Fls. n.º 38
Proc. 252/93

EMENTA:

Requer regime de urgência Especial para matéria que especifica.

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA ESPECIAL

EXMO. SR. PRESIDENTE:

OS VEREADORES que o presente subscreve, dentro das disposições Regimentais e após a manifestação do Nobre Plenário, tendo em vista a finalidade da propositura, requer regime de urgência Especial para:

PROJETO DE LEI Nº.115/93 - Autoriza o Poder Executivo Municipal Celebar Convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, SABRAE-SP e a Fundação Pinhalense de Ensino.

PROJETO DE LEI Nº.116/93 - Autoriza o Executivo Municipal a celebrar convênio com a Secretaria da Criança, Familia e Bem Estar - Social.

Plenario Venerando Ribeiro da Silva, 08 de Novembro de 1.993.

Câmara Municipal de Mococa

Fls. Nº 39
Proc. 1252/93

— PROTOCOLO —

CÂMARA MUNICIPAL
— MOCOCA —
PROTOCOLO

Numero	Data	Rubrica
2153	08/11/93	

— DESPACHO —

APROVADO
Sala das Sessões 8 / 11 / 93

José Pompeo Corradi
Presidente

EMENTA:

Requer regime de urgência Especial, para matéria que especifica.

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA ESPECIAL

EXMO. SR. PRESIDENTE:

Os Vereadores que o presente subscrevem, após a manifestação do Nobre Plenário, tendo em vista a urgência da matéria, requerem a realização de uma Sessão Extraordinária, logo após a realização da presente Sessão, para deliberar; em fase de 2ª discussão sobre as seguintes proposituras:

PROJETO DE LEI Nº.115/93 - Autoriza o Poder Executivo Municipal, celebar convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequena Empresas de São Paulo, SABRAE-SP e a Fundação Pinhalende de Ensino.

PROJETO DE LEI Nº.116/93 - Autoriza o Executivo Municipal a celebrar convênio com a Secretaria da Criança, Família e Bem Estar - Social.

Plenario Venerando Ribeiro da Silva, 8 de Novembro de 1.993.

Câmara Municipal de Mococa
Estado de São Paulo

Fls. nº 40
Proc. 1252/93

Gabinete da Presidência

ref.of.872/93-CM.

Mococa, 09 de novembro de 1.993

Senhor Prefeito:

Estamos passando as mãos de Vossa Excelência, para as providências necessárias, cópia do Expediente aprovado por esta Casa, em Sessão realizada no dia 08 do corrente mês:

AUTÓGRAFO Nº.81/93 - Projeto de Lei nº.72/93 (autoria do Vereador Dr. Luiz Armando Calió).
AUTÓGRAFO Nº.82/93 - Projeto de Lei nº.81/93 (autoria do Vereador Dr. Luiz Armando Calió).
AUTÓGRAFO Nº.83/93 - Projeto de Lei nº.89/93 (autoria do Vereador Di Taliberti).
AUTÓGRAFO Nº.84/93 - Projeto de Lei nº.91/93 (autoria do Vereador João Ramalho de Oliveira).
AUTÓGRAFO Nº.85/93 - Projeto de Lei nº.97/93 (autoria do Vereador Dr. Tadeu Rezende).
AUTÓGRAFO Nº.86/93 - Projeto de Lei nº.106/93 (autoria do Vereador Cido Espanha).
AUTÓGRAFO Nº.87/93 - Projeto de Lei nº.109/93 (autoria do Vereador Cido Espanha).
AUTÓGRAFO Nº.88/93 - Projeto de Lei nº.110/93 (autoria do Vereador Cido Espanha).
AUTÓGRAFO Nº.89/93 - Projeto de Lei nº.111/93 (autoria do Vereador Cido Espanha).
AUTÓGRAFO Nº.90/93 - Projeto de Lei nº.115/93
AUTÓGRAFO Nº.91/93 - Projeto de Lei nº.116/93

Nesta oportunidade apresentamos a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração, firmando-nos.

Atenciosamente.

JOSÉ POMPEO CORRADI
Presidente

Exmo. Sr.
DR. ANTONIO NAUFEL
DD. Prefeito Municipal de
MOCOCA.

Câmara Municipal de Mococa
Estado de São Paulo

Fls. n.º 41
Proc. 1252/93

AUTÓGRAFO Nº.90 DE 1.993
Projeto de Lei nº.115/93

autoriza o Poder Executivo Municipal celebrar convênio com o serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas de São Paulo, SEBRAE-SP e a Fundação Pinhalense de Ensino.

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a celebrar convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo - SEBRAE-SP, e a Fundação Pinhalense de Ensino, visando a realização do Projeto de Assistência a Produtores Rurais denominado **"Volta ao Campo"**.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir crédito especial ou créditos suplementares a serem cobertos com recursos provenientes de repasses do SEBRAE-SP.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta dos recursos próprios, suplementados se necessário.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA, 09 DE NOVEMBRO DE 1.993

JOSÉ POMPEO CORRADI
Presidente

DR. LUIZ ARMANDO CALIÓ
1º. Secretário

NORBERTO GARIB
2º. Secretário